

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
 Fotografo da "elite" e de artistas
 141—Rua da Escola Politecnica—141
 Fotografia Brazil

Influencia dos cercos NA pesca do atum

Continuamos a expôr a nossa humilde opinião a favor das armações de atum, porque a falta da industria da pesca d'este peixe, se desaparecesse de repente, ia ferir interesses de muitos milhares de pessoas que têm o mesmo direito em conservar os dias que outros quaesquer.

Ha um trabalho feito pelo sempre lembrado Almirante Neupart, fundado nas estatísticas do atum, em que dá o momento presente como pertencendo á curva ascendente de pesca, que poderá, por qualquer motivo, ser perturbada, mas que deve subir-se como de melhores pescas.

Anos de miséria tem-os tido as armações de atum, e quanto têm sofrido aqueles que moirjam nesse labor? Depois são muito reduzidos os dias de pesca em cada ano, mesmo para as armações de direito e revez!

Na armação do «Medo das Cascas», o numero de dias de pesca de mais de 10 atuns, nas ultimas cinco temporadas, foi o seguinte:

1924.....	29
1925.....	17
1926.....	26
1927.....	31
1928.....	34

Desejamos que só a verdade apareça em nossa dieza. O seguinte trabalho foi tirado das participações que diariamente, e emquanto dura a faina, vêm para o escritorio da Companhia.

Dias em que appare- ram galeões	Dias em que se não pescou
1924	
Maio—12	12, 13, 14
21	21, 22
26	27, 28, 29, 30
Junho—1	2, 3
6	7
10	11
11	12, 13, 14, 15, 16
Julho—3	4, 5, 6, 7
20	21
1925	
Maio—8	8
16	17, 18, 19, 20
25	25, 26
Julho—7	7, 8, 9
24	24, 25, 26
1926	
Maio—10	10, 11, 12
19	19, 20
Julho—24	24, 25, 26
Agosto—6	6, 7
9	9, 10, 11, 12, 13
1927	
Junho—7	7
1928	
Maio—31	1, 2, 3
Junho—7	7, 8, 9
11	11
14	15, 16, 17, 18, 19

Como se vê, em aparecendo os galeões num dia, a seguir não se pesca. Cortam a corrida do peixe.

O Congresso de Setubal votou ha dois anos uma moção para haver um tempo de defezo para a desova e criação da sardinha. Ela agora está ovada e a sardinha pequena aparece na praia, morta por ter sido apañhada e abandonada pelas artes ou cercos.

São os hespanhoes, se os deixam, que levam a maior parte da sardinha. Não seria de boa razão intensificar a caça aos galeões hespanhoes, que ao mesmo tempo deixariam mais atum nas costas portuguezas?

Pescaram os galeões em todo o Algarve 30.000 contos? Pois deviam pescar para hombraarem com as armações de atum, 45.000 nos 4 mezes e 90.000 nos 8 mezes, deixando-lhes ainda 4 mezes para descanso.

Os cercos não tem 1000 pessoas, mas 566 de matricula. Parece que presentemente são 8, passaram a 1000? As armações, segundo elles, é que continuam a ter 300 homens. A quem querem elles convencer? Não faz mal repetir: cada armação tem cerca de 150 homens com as

andainas, o que dá perto de 900 e, com as familias, são mais de 3.000 pessoas sustentadas nos arraiaes durante 5 mezes. E as fabricas para atum não trabalham?

E os donos das armações que são 600, em vez de 25 ou 30 dos cercos? Isso não se conta? Essa divisão de lucros assim espalhada pelo paiz, não tem também razão de existencia? Cada armação forma um conjunto com as suas 3 milhas de ferro de pego a ferro de pego; a área da armação trabalha para a pesca, é nessa área que se junta o peixe. Por fóra já tem só 3 milhas do ferro de boia. As armações, que ficam entre uma e outra, occupam pouco espaço. Agora pede-se para, depois das armações montadas com tanto sacrificio e trabalho, se deixarem pescar os cercos por toda a parte, como eles têm feito sempre que a fiscalização lh'o permite. As tripulações das armações estão também com fome porque ainda não pescaram, têm abonos importantes sobre aquilo que ainda hão-de pescar. Os cercos têm rédes de 260 contos, mas quanto custa hoje uma armação com os seus ferros e o seu arraial? Mais de 2000 contos!

As armações têm sempre sido perseguidas pelos cercos. O Governo tirou-lhes a perpetuidade, estando esta só em 9 anos! Tem lá comparação a liberdade dos cercos pescarem onde queiram numa área quasi infinita, com as armações que, por vezes, se são perturbadas num dia de pesca se lhes foi o trabalho de um ano?

As armações são artes quietas que não levantam conflitos. Pois tem tido também anos seguidos de falta de pesca. Só de uma vez, a armação do Medo das Cascas teve 9 anos sem lucro e com 9 contos de reis de perda que corresponde hoje o 180. E' preciso ter muita esperança nos resultados para arrostar épocas dessas e muito patriotismo para sustentar durante tão longos revezes o seu pessoal e fazer as renovações de material. Se ha miséria e mal estar actual de um lado, já o tem havido e bem severo do outro.

Os cercos têm conquistado palmo a palmo o seu logar no mar, que é quasi todo deles, mercê de circunstancias, propozidas umas, fortuitas outras a que não lhes queremos atribuir a culpa se culpa ha.

São 8 ou 9 cercos, discutida está já a importancia do atum e da sardinha; não voltaremos a comparações por que não deve haver-as; até estas ligeiras palavras de refutação nunca as feriamos dito se as não considerassemos de um dever. A nobre Vila de Olhão tem também atravessado vezes como os do ano passado que esperamos não se repitam. Toda a prosperidade, maior do que a de outras terras da provincia, tem-a tido do seu esforço e, porventura, se os cercos nos tem prejudicado por vezes, damos de barato o passado pelo desejo que sempre temos tido e mostrado pelas suas prosperidades. Olhão, que sempre tem marcado na nossa provincia e no paiz á frente de ideias alevantadas que são da historia e que outros maiores não ha, nunca a conhecemos em ar de perseguição a interesses de outras terras proximas que desejam conservar também os seus haveres, embora modestos e que não lhes tem permitido tão grande prosperidade, que é inegavel, conservando um pouco do passado que é a unica cousa no mundo indestructivel e que é de vivissima luz para a nobre vila, parecendo-nos que o desaparecimento completo do atum, como se iria dar neste rincão do Algarve, até lhe

COISAS NOSSAS...

Ha, nos nossos costumes, velhas pechias que bem se podem considerar portuguezissimas dos quatro costados, entre ellas uma assaz conhecida que quasi chega a ser mania. Trata-se, com toda a simplicidade, do vicio inveterado de alterar sempre o que está feito.

Não se indaga se essa alteração nos conduz ou não a piores condições. É preciso alterar, modificar e remodelar para se fazer alguma coisa diferente do que fizeram os outros? Pronto. Faz-se e fica feito, até que venha novo demolidor...

Assim, é vulgarissimo os ministros, os edis, os funcionarios de quaesquer repartições e inclusivamente os proprios particulares, ao tomarem posse dos seus cargos, deitarem abaixo sem remissão tudo quanto fizeram os predecessores. E ás vezes é um bota-abaixo de tal natureza, que nada fica de pé e a que chamaremos, não uma cura, e sim uma radical modificação... temporaria...

Somos assim e nada nos fará arrepiar caminho! Que importa, se tudo isso é feito sob uma feliz e dominante ideia tendente a atingir uma maior perfectibilidade social?!

Parece que, entre nós, portuguezes, nasce-se já com esta sisma ou então aprende-se nas escolas primarias, porque raro é o ano em que não se fazem duas ou tres modificações nos programas escolares... E' uma verdadeira tendencia que temos para demolidores e nada haverá que nos faça parar nesta corrida vertiginosa que nos arrasta, domina e léva, na persuasão de que o que fazemos é que é bem feito.

Vem isto a proposito de ter sido suprimido na nossa provincia o cargo de adjunto ou comandante de secção da policia de segurança, cargo este que foi creado pelo decreto N.º 17.038 publicado no *Diario do Governo* de 27 de Junho de 1929.

Deu-se o desaparecimento deste logar no Algarve, mas em contraposição criaram-se cargos identicos nos distritos de Santarem, Aveiro e Vizeu, que até aqui passaram sem segundos comandantes de policia.

Estes distritos estão mais ou menos em relação ao de Faro, não em população, bem entendido, mas pelo menos em área exceptuando o de Aveiro, para menos e o de Santarem para mais.

Para confrontarmos temos os seguintes numeros:

DISTRITOS	POPULAÇÃO	SUPERFICIE
FARO	270.592 habit.	5.018,90 km.
AVEIRO	347.588 "	2.757,90 "
SANTAREM	335.415 "	6.619,40 "
VIZEU	410.684 "	5.018,70 "

Ora, reconheceu-se já que o efectivo de policia atribuido ao Algarve éra insufficiente, tendo em atenção a sua grande área, só suplantada pelo distrito de Santarem. E, assim, essa insufficientia devia desaparecer no principio do novo ano economico, com o prometido aumento de 50 a 100 guardas civicos.

O policiamento da nossa cidade, com esse aumento, ficaria muito melhor, se tomarmos em consideração que actualmente este serviço está sendo feito por um escasso numero de policiaes.

Sendo certa a extinção do cargo de comandante de secção devemos considerar como positivo o desaparecimento dos taes 50 a 100 guardas de segurança.

Pelo menos, o costume ou a força do habito, deve-nos convencer de que assim acontecerá.

O policiamento cidadão precisa de mais guardas e afastandolos da nossa provincia um comandante de secção e mais o prometido reforço de policiaes, ficaremos piores do que estamos.

Por isso, é mister que as nossas autoridades e todos a quem interessa a ira iquidade e o bem publico, reclamem dos poderes constituídos um aumento de efectivo policial e que nesta especie de reforma seja ainda atribuido ao Algarve um ou dois elementos da Policia de Investigação Criminal, que tanta falta faz para o bom apuramento de certos crimes que se têm praticado e porventura venham a praticar-se.

Na impossibilidade de dotar Faro com esta policia especial, permita-se ao menos que o commissario a possa requisitar a Lisboa, sem que para isso haja necessidade de haver verba para acudir ás despesas.

E' que nem só na capital do Pais, Coimbra e Porto se praticam crimes que devem ser descobertos e esclarecidos para bem da opinião publica. E' desolador que certos crimes fiquem impunes porque a policia da provincia não tem verba para custear as despesas a fazer com um agente da policia de investigação...

E ainda dizem que o nosso país é progressivo...

Dotes a Orfãs

A Misericórdia de Lisboa concede alguns dotes de Esc. 300\$00 a orfãs de diferentes concelhos, nos quaes está incluído o de Faro, devendo as que pretendem entregar na Secretaria da Misericórdia de Faro até ao dia 29 do corrente mez os documentos seguintes: Requerimento em papel comum, certidão de obito do pae, atestado de pobreza e honestidade passado pela Junta de Freguesia e certidão de idade, em que prove não ter mais de 29, nem menos de 16 anos.

A Maçonaria

O general, sr. Norton de Matos, foi eleito por unanimidade para o cargo vago pelo falecimento do sr. dr. Antonio José de Almeida, na maçonaria portugueza.

alterava o *facies* especial que lhe dá tão tantos seculos e que não é por isso que a continuação do bem estar, como tanto merecem, não os ha-de favorecer na sua industria e na sua riqueza aos olhanenses.

A Hespanha, que nos pode servir de exemplo, não tem as suas pescas de atum constantemente perseguidas pelos cercos. E lá uma só armação pesca mais do que todas as nossas.

F. N.

CARTA DE LISBOA

O julgamento. E' ainda o assunto do dia por não haver coisa de maior sensação. E ha motivo para isso. As peripécias que se desenrolam durante os interrogatorios, a attitudão do principal acusado, o ambiente do tribunal em certas fazes da audiencia, tudo isso excita e fornece pasto á curiosidade publica.

Alves Reis, durante as suas declarações, dominou a tal ponto que teve ares de triunfador. E tanto, que até o representante do Procurador da Republica lhe chegou a dar excelencia uma vez, tratamento só reservado aos mais altos funcionarios da nação. E' que, na realidade, ele mostrou uma inteligencia e um talento na narrativa das suas mistificações que assumiu ares de um prestidigitador genial, daquelles que o publico aplaude por ter sido iludido com tanta limpeza... e presteza.

Ele campava, dominava, parecia o senhor, o dono de tudo aquilo. Estas attitudões em dois dias de confissões dos seus meritos valeram-lhe uma defensiva por parte de certos jornalistas que supuzeram poder, não digo já arranjar-lhe uma absolvição, mas conseguir diminuir-lhe o rigor da sentença. E não foi só a ele que esses jornalistas procuraram defender, foram mais outros culpados que choram agora e muito riram e gosaram antes de se descobrir o crime. Como se eles não soubessem que, honestamente, só pela sorte grande de uma lotaria se poderia arranjar tanto dinheiro! E eles não tinham jogado senão em negociatas clandestinas, em contratos escuros e tão escuros que ninguém podia ter esses homens como andando n'aquilo tudo de boa fé.

Essa defensiva jornalística é, porém, absurda. Os reus vão ser julgados por juizes togados, por homens acostumados a manejar a lei e a conhecer o direito, e não por jurados que tantas vezes os advogados eloquentes empolgavam com motivos sentimentaes, levando-os a absolvições de que até os proprios réus se espantavam. Os juizes, que lá estão, não cahem no sentimento, não fecham os olhos ás provas nem aos documentos do processo, como faziam os outros. Para eles a decisão é fundada nos factos, nas provas que apreciam. Se a campanha de compaixão desses jornalistas, como eles devem saber muito bem, não pode ter efeito sobre o animo dos julgadores, só restam duas explicações para essa attitudão—o intuito de serem agradáveis aos réus ou o gostinho de contrariarem o *Seculo* que não dá tregua aos burlões, assumindo assim uma attitudão de coherencia e de dignidade que só merece louvor.

De qualquer forma, essa sementeira de compaixão é absurda porque, não tendo o poder de impressionar os juizes, não favorecendo os culpados, não evitando os ataques do *Seculo*, só pode gerar antipatias.

Sim, porque o publico, na sua justiça simplista, não pode admitir que para tantos pequenos gatunos julgados e condenados na Boa Hora, alguns deles talvez arrastados ao furto pela fome e pela doença, a deusa imprensa não tenha uma palavra de compaixão para eles, e para estes, que se fartaram de gosar tudo o que o dinheiro oferece aos homens de felicidade e de prazer, procure por maneiras subtis, preparar-lhes uma atmosfera de piedade que eles estão bem longe de merecer. A moralidade consequente de uma tal campanha é esta: «Não roubes um pão, rouba um milhão.»

Como tudo está mudadol... **Desafiques.** Eu fui dos que julguei de boa fé a falencia dos Coelho & Counhagos, que, afinal, segundo um manifesto que ahí circula, transcrevendo varias informações do *Comercio do Porto* e de outros jornaes, desviaram dos fundos da

casa para seus negocios pessoaes quantias superiores a 6.000 contos. E ainda andam á solta! Isto me recorda a noticia de que foi entregue ao tribunal o guarda livros da mesma firma por a ter desfalcado em 350 contos, coisa naturalissima numa casa em que ele via os patrões desviar mais de 6.000.

Deve dizer-se que nos negocios desta firma havia um ponto escuro—os 10 por cento de juro que ela dava aos seus depositos á ordem, o que lhe valeu uma multidão de pequenos depositantes, comerciantes, industriaes e proprietarios, que todos hoje choram as suas economias.

Ha aqui uma outra casa que, consta, dá 11%. E' preciso ter o dinheiro muito bem empregado para poder dar um tal juro. Oxalá que lhe não suceda o mesmo que aos Coelho e Counhagos.

Na falencia dos banqueiros Correia Leite & Santos, dizem que ha coisas estupendas. De tudo isto se conclue que é magnifico ter dinheiro, mas que é bastante difficil saber faz-lo render alguma coisa, sem o deixar cair nos dentes de tantos lobos que o espreitam ou em tantas tentadoras ratoeiras que com o isco dos *por cento*, estão armadas á cobiça dos que o guardam.

Dava-se o Banco de Portugal como um carrasco feroz que fóra a causa do estenderete dos Coelho & Counhagos, chegando até ao ponto de se espalhar que a origem dessa falta de benevolencia vinha de uma questão que eles tinham com o cunhado de um dos administradores do Banco. Pelo que agora se apura, o Banco soube muito bem o que fez e, se o tivesse feito ha mais tempo, não teria dado tanta largueza aos desfalques que agora se descobrem e que os socios dessa casa, em parte, confessaram já.

A indignação por parte de todos os feridos na catastrophe é muito grande, pois todos tinham a ideia de que aqueles banqueiros de ares modestos eram pessoas incapazes de se safar com as proezas burlantes que agora aparecem.

Estes acontecimentos terão o dom de, por algum tempo, retrain a entrada de dinheiro nos bancos de pechincha e faz-lo afuir aos outros que oferecem solidez, mas não juro tentadores. Mas, como a cobiça desses juroes acaba sempre por vencer o receio destas burlas, elas só acabarão quando a humanidade se extinguir, o que por certo ainda vem longe.

Siga outro.

O sonoro. Já temos trez cinemas sonoros em funcionamento e, no fim do mez, teremos o principal—o S. Luiz que se estreitará com dois filmes de primeira ordem—A *Troika*, filme de assuntos russos realizado por russos que estão na Alemanha, e *Premio de beleza*, uma das mais recentes realizações francezas com La Louise Braok, a linda, no principal papel.

A *Troika* tem uma versão muda que, provavelmente, será exibida em Faro.

São dois filmes de grande successo e importancia que o S. Luiz capricha em dar para estreita da sua instalação de sonoro.

Espera-se, que em virtude da grande quantidade de instalações sonoras que ha em Lisboa, elas venham a ter falta de filmes para exhibir. Em virtude disso, o Tivoli e o S. Luiz ficam com as suas instalações de cinema mudo, contando ter de dar mudo e sonoro ao mesmo tempo, isto apesar de terem estabelecido no estrangeiro varias combinações para que o sonoro lhes não falte.

A prevenção é de bom pensar porque os filmes não podem permanecer no cartaz tanto tempo como costumam estar nas

SERENAMENTE

Aos meus amigos de Massines

Uma grande parte do livro «A obra intangível do dr. Oliveira Salazar» é destinada a atacar a primeira fase da ditadura, de cujo governo aquele estadista não fazia parte.

A defeza brilhante desse período deixou o cidadão dos que a defenderam; entretanto devo dizer que nesta fase, o distinto engenheiro sr. Cunha Leal foi nomeado para o cargo de confiança do governo, de director do Banco de Angola.

Diz aquele sr. no seu livro a pag. 48:

«Munido desta arma, a reforma orçamental, abalçou-se o sr. dr. Oliveira Salazar a tarefa de realizar, num ano, o equilíbrio das receitas e despesas do Estado—objectivo este que, segundo os peritos das sociedades das Nações, só deveria ser atingido em trez anos.»

Eu já provei neste jornal que o commercio, a industria e a agricultura nada lucravam em dilatar o equilibrio orçamental por trez ou quatro anos, pois que daqui a trez anos os contribuintes teriam de acrescentar ás actuaes contribuições os juros do deficit dos ultimos tres anos.

Contudo, depois da publicação, por parte do sr. dr. Oliveira Salazar, do primeiro orçamento do Estado, o sr. Cunha Leal fez o seu elogio na Sociedade das Nações e, se mais tarde o atacou, foi porque imaginou, como já disse, que o sr. dr. Oliveira Salazar seria demittido de ministro das finanças.

Diz o mesmo livro que o sr. dr. Oliveira Salazar não fez a redução das despesas que devia, no que estou de acordo, mas devemos ter em consideração que o ilustre ministro das finanças está a tratar dum doente, sofrendo duma doença grave, que o prof. Souza Martins classificou de incurável, e que precisa ser medicado com prudencia para não morrer da cura.

Se o sr. dr. Oliveira Salazar demittisse dum momento para o

outras capitais.

Se os programas em Lisboa se renovassem como agora, a quantidade necessaria de filmes sonóros ultrapassaria muito a existencia e produção actual.

Em vista do agrado que obtem o sonoro e das possibilidades de nos apresentar grandes obras estou convencido que as installações, apesar de caras, irão abrindo carciras por toda a parte.

Da certeza desse exito é uma amostra que se exhibe no Condes, a grande sinfonia 1812, do celebre maestro russo Tchaikowsky tocada por uma grande orquestra e acompanhada de córos. Uma verdadeira maravilha.

Se não fosse o cinema sonoro, como é que se poderia passear atravez do mundo os sons d'aquella orquestra e d'aquelles córos, acompanhados de imagens tão belas e sugestivas como as que acompanham a musica? E ainda ele está na sua infancia. Daqui a alguns anos será uma cousa assombrosa.

Camara de Portimão

Destinado a melhoramentos no concelho, o sr. ministro do Interior autorizou a Camara Municipal de Portimão a contrair um emprestimo de 1.500 contos na Caixa Geral de Depósitos.

outro milhares de empregados publicos, estes tornar-se-iam revolucionarios, prejudicando por este modo a administração publica. Lá diz o ditado que a fome é má conselheira...

A parte mais pitoresca do seu livro é a que consta do capitulo «As concepções economicas do dr. Oliveira Salazar.»

A pag. 113 diz: «Por muito que as forças economicas intensifiquem a sua acção, os nossos actuaes meios de transporte e os nossos portos continuarão, ainda, por largos anos, a ser suficientes para o deslocamento de todas as mercadorias.»

Esta parte do livro está sufficientemente respondida pelo jornalista, Homem Cristo, no jornal «O de Aveiro», de 4 de maio e seguintes.

Segundo a opinião do sr. Cunha Leal as obras dos portos do Algarve e a estrada de Benafim a Salir são inúteis. Os algarvios que lhe agradeçam...

Diz o mesmo livro, a pag. 113. «Decretaria que o seu auxilio seria apenas reservado áquellas entidades que fundissem dentro de certas normas, fazendo concentrações industriaes de accordo com os principios que hoje em dia regem estes fenomenos em toda a parte.»

Depois da leitura deste período verifica-se que o ilustre engenheiro sr. Cunha Leal, antes de escrever o seu livro, estudou muito bem o romance Julio Verne «A Viagem á Lua».

Quem dirige estas concentrações industriaes? Que confiança podem merecer os seus dirigentes aos pequenos industriaes?

Veja-se o que sucedeu aos algarvios que depositaram confiança ilimitada no ex-director do Banco Industrial, o sr. Jorge Nunes, cuja autopsia já foi feita neste jornal, quando da liquidação do mesmo banco.

O Algarve já fez aquella experiencia com a industria de conservas, com resultados desastrosos.

No final do seu livro, a pag. 141 diz:

«Se alguns julgam aniquilarme facilmente, enganam-se por completo. Homens, como eu, só se destroem por uma forma: matando-os...»

Não é preciso matar-se politicamente, o sr. Cunha Leal, que com a publicação do seu livro suicidou-se, só restando aos seus correligionarios fazer-lhe um enterro de primeiro classe e manda-lo para a Lua dirigir um partido, visto os seus estudos sobre as concentrações industriaes não servirem para Portugal.

Numa concentração industrial, os directores ficavam com a gema, os empregados com a clara e os concentrados, na melhor das hipoteses, com a casca quando tambem esta não fosse comida pelos directores.

José Philippe Alvares

PELA PROVINCIA

VILA REAL

Nos dias 24 e 30 de Junho, realizam-se nesta Vila, pela primeira vez, as Festas Desportivas do Algarve que se prolongarão por toda a região algarvia.

É enorme o entusiasmo que reina em toda a provincia por tão deslumbrantes festas que se pretende realizar.

O Algarve impõe-se assim ao resto do país, convidando o turista a admirar as suas incomparáveis belezas panorâmicas, com que a Natureza dotou este jardim florido á beira do litoral.

Do programa faz parte um «rallye» automóvel, havendo prémios para os vencedores. «O Seculo», que patrocina as festas, oferece uma artistica taça ao primeiro classificado bem como a revista «O Volante que faz igual oferta.

Disputar-se-há tambem, um rallye de motocicletas, havendo um prémio de 2000\$00 para o vencedor.

Haverá em «Salon» de automóveis, para o qual já se inscreveu a casa Citroën; provas de quilómetro do arranque e de quilómetro lançado; uma gymnkana; um desafio de futebol entre o Luzitano F. C. local e uma das mais cotadas equipas lisboetas; um certame de tiro aos pombos; uma corrida de «aut-boards» e natação no rio Guadiana.

Tambem faz parte do programa um «bureau» de informações, billes, verbenas ao ar livre e outros divertimentos, estando a comissão a estudar mais numeros de igual atracção.

A grande comissão ficou constituída pelos srs. Dr. Emídio Julio Coelho de Lima, provedor da Misericordia; Matias Gomes Sanches, presidente da Camara Municipal; Manoel Cumbreira, da Junta Autónoma; dr. Antonio Silva, da Comissão de Iniciação; dr. José Ortigão Gomes Sanches, administrador do concelho; Domingos Calado de Branco e Brito, capitão do porto; capitão Antonio Luiz Salgueiro Fragoso, comandante da companhia da Guarda Fiscal; Fernando de Melo Viera, chefe da Delegação Aduaneira; engenheiro Sebastião Garcia Ramires, industrial; Antonio do Nascimento, representante do «Seculo» e Alvaro de Lemos, director do «Correio do Sul».

—Domingo, tem logar no Teatro Alexandre Herculano a súper-produção da «Paramout», Cabelos de Fogo, com Clara Bow, Lane Chandler e Willian Austin.

No mesmo dia, estreia-se no Parque de S. José o notavel film da «United Artists», Ressurreição; a obra imortal de Leon Tolstoi adaptada ao ecran pelo grande realizador americano Edwin Carewe, tendo como principais protagonistas o actor Rod la Roque e a bela mexicana Dolores del Rio.

LOULÉ, 16

Tomaram posse, na passada quarta feira, os vereadores srs. José Ribeiro Ramos, Antonio Luiz Ramos e Bartolomeu Rodrigues Marques.

Diz-se que esta resolução dos

Cine Teatro

Tarakanova

Na próxima quarta-feira, exhibe-se, no Cine-Teatro, este grande super-filme que é uma produção cheia de arte, de beleza e de emoção. Todos os que apreciam o cinema a devem ver e todos os que a virem serão da nossa opinião. Tarakanova é um filme surpreendente em toda a parte e pertence á casa Castelo Lopes.

Hoje apresenta-nos o Cine uma comedia da grande vedeta alemã Lilian Harvay, que é um encanto de travessura e de alegria e o celebre artista Polo, na sua nova e movimentada comedia de aventuras policiaes, «Polo Detective, amador», fitas que pertencem á Sociedade Geral de Filmes.

Orçamentos das Misericordias

Foram dadas instruções para que os orçamentos das Misericordias, respeitantes ao corrente ano economico, entrem na Direcção Geral de Assistencia durante o presente mez.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

referidos vereadores foi motivada pela necessidade de afastar um dos substitutos em efectividade, a quem atribuem uma orientação, da qual discordavam.

—Anuncia-se a vinda da tournée Chabi Pinheiro que dará espectaculos no Cine Teatro Louletano, nos dias 27 e 28 deste mês.

Tambem se fala na vinda da tournée Adelina, Aura Abranches. Bem vindos sejam os illustres artistas.

—Por toda a parte se angariam donativos para o monumento ao falecido democrata Antonio José d'Almeida. Estranha-se que aqui nada se tenha feito, nesse sentido. Que é dos republicanos desta terra?!

—A Comissão Administrativa da Camara Municipal deliberou erigir a estatua ao dr. Ataíde de Oliveira, no Largo da Liberdade, vulgo de S. Francisco.

Pela referida Comissão Administrativa foi novamente posta em vigor a deliberação da comissão transacta, de fornecer energia de dia. Foi uma medida acertada, porque, confiados nella, muitos municipios haviam gasto dinheiro, e muito, em montagens de motores, bombas, campainhas, etc.

—A Sociedade Teatral Louletana Ltd., proprietaria do Cine Teatro desta localidade, resolveu dar matinees aos domingos, oferecendo, gratuitamente, 180 logares do 1.º balcão ás escolas primarias do concelho. É uma medida inteligente, que bem merecerá dos miúdos o aplauso inerente.

—Tendo sido dito acima que os vereadores «em estagio» tomaram posse dos seus logares na passada quarta-feira, devemos informar, por amor á verdade, que só tomou posse um, ficando os restantes na anterior situação. Iremos a ver se lá irão na proxima sessão.

É um caso inedito e interessante que causa a uns alegria e a outros tristeza.

C.

MUNDANISMO

ESQUECER

Esgotei taças tra-bordantes de espuma embriagadora; bebi em largos sorvos o frenético da vida; traguei o fel amargo das desilusões e... esqueci.

Deslumbraram-me sóis de inexprimível esplendor; cegaram-me joias rutilantes de scintillações estranhas; maravilham-me tecidos de inconcessável matiz e... esqueci.

Horrorizaram-me os grandes vendavais destruidores; fui vergastado pela fúria dos elementos; ziguezaguearam, sobre a minha cabeça, as linguas de fogo dos raios e... esqueci.

Bebe! Bebe! os pecaminosos vertendo sangue; contemplei nus estatuários de inextinguível beleza; mergulhei em sonhos paradisiacos de enlanguescimentos interveios e... esqueci.

Estontearam-me as inenunciáveis alturas jamais transportas; rastejei no infinito da lama; embriaguei-me nas vertiginosas correrias dos ventos e... esqueci.

Revolvi-me em ódios de sordidez maquiavelica; reprimi rebeliões de corcéis indomáveis; desprezei affectos de grandeza inenarrável e... esqueci.

Ri em gargalhadas loucas, atroadoras e mefistofelicas; banhei-me em lágrimas de remorsos acerbos; contorsi-me em dores de dantesco inferno e... esqueci.

Só o fulgor dos teus olhos divinos — poderoso iman que minha alma rende — me subjugam ainda e... não posso esquecer!

Lisboa, Maio, 1930.

Thiago

Partidas e chegadas

Retiraram na sexta-feira para sua casa em Vendas Novas, as srs.ª D. Justina e D. Florinda Roxo Bairrão, cunhadas do sr. Jeronimo de Bivar Weinholzt.

Com sua filha encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Laura Brito de Bivar, esposa do sr. dr. Justino de Bivar Weinholzt.

Foi a Lisboa o sr. Fernando Teixeira de Azevedo, um dos agentes do Banco de Portugal nesta cidade.

Encontra-se em Lisboa o sr. João de Souza Uva.

Esteve na capital o sr. João Antonio da Silva, funcionario dos Correios e Telegrafos em Faro.

De Porto Aboim, Africa, chegou na terça-feira a Lisboa, no piquete Mousinho, o sr. Carlos de Sousa Uva.

Doentes

Tem estado doente, encontrando-se felicemente melhor, mademoiselle Maria Luiza Belmarço filha do nosso presado amigo o sr. Vidal Navarro de Andrade Belmarço.

Encontra-se gravemente doente com uma pneumonia, a sr.ª D. Basília de Oliveira Serrão, estremeosa mae da esposa do sr. Ferreira da Silva, nosso presado director.

Necrologia

Faleceu em Tavira, com 78 anos de idade, o sr. Joaquim Tomaz Pires Correia de Azevedo, proprietario e capitalista. O falecido era pae do sr. Tomaz Antonio Simões Pires, daquela cidade.

—Em Aljezur faleceu a sr.ª D. Fausta da Conceição França, filha do sr. dr. Cesar Viriato França, facultativo municipal daquele concelho.

—Em Vendas Novas, no hospital militar, faleceu o soldado recruta Antonio Vaz, de 20 anos, natural de Alcoutim.

—Em Évora, faleceu José Domingos, de 21 anos, natural de Oihão.

Emblemas

Da Liga N. D. dos Artistas vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Alportel 23—Faro.

C.

Chá Dançante

Conta do Chá dançante realisado nas salas do Club Farense, na tarde de 27 de abril, ultimo, a favor da Cosinha Economica.

Recetta

Venda de chá... 1.995\$00 Rifas... 265\$00 2.260\$00

Despeza

Musica... 200\$00 Doce... 109\$50 Flores... 17\$50 Gorjetas... 40\$00 Chá, bolos, etc... 61\$00 Transportes... 60\$00 Despezas varias... 32\$00 520\$00 2.260\$00

A Direcção da Cosinha Economica de Faro agradece muito reconhecida á Ex.ª Direcção do Club Farense a amavel cendencia das suas salas, e a todas as pessoas que por qualquer forma contribuíram para o bom resultado da receita obtida, manifesta tambem o seu agradecimento.

Faro, 15 de Maio de 1930

Ha 44 anos

— de —

“O DISTRICTO DE FARO”

De 13 de Maio de 1886

Hontem, pelas seis horas da tarde, realisou-se na igreja de S. Pedro, o enlace matrimonial do nosso apreciavel amigo e patricio sr. Francisco Antonio Palermo de Oliveira, brioso capitão do exercito de Africa, com a ex.ª sr.ª D. Ana Lorjô Tavares, gentil e virtuosa filha do sr. Francisco José Tavares, representante consular da Grã-Bretanha e outras nações, nesta cidade.

A noiva trajava elegantemente. Foram padrinhos o pai da noiva e o sr. bacharel Frederico Lazaro Cortes e paraninfa a ex.ª esposa deste ultimo cavalheiro.

F. V. M. Corte Real

Medico cirurgião

Clinica geral e dentaria

Consultorio: P. D. Francisco Gomes, 15

Residencia: Rua de Portugal

RAPAZ

Precisa-se de 14 a 16 anos, que saiba ler e escreva para servico de escriptorio, que dê boas nações.

Na Avenida 5 de Outubro n.º 16 se diz.

Livraria A. S. Capela

Agencia de jornaes e outras publicações

R. D. Francisco Gomes 40—Telefona 13

Esta livraria recebeu da casa SASSETI um lindopiano vertical alemão Herrnam, para 7.500\$00.

Recomenda-se uma visita a esta casa, para poderem ser apreciadas as lindas musicas recebidas diariamente.

Pedir o catalogo que é remetido gratuito.

O NINHO DO CÊRRO

Novela por THIAGO

—Nan tem medo? Pois olhe qu'um dos meus rapazes diz cá vezes antes queria ouvir o ruído dos canhões qu'os da trovoadal...

—Qual dos dois?

—O Manel' o "chafeur", que foi da tropa e esteve na guerra

—Esteve na guerra!

—Sim, senhora. Olhe que nunca teve medo e nan é de arreceios.

—Conte lá sr.ª Joaquina, disse Délia, soergendo-se um pouco a procurar posição cômoda. A saloia poisou o alguidar no chão e começou a narrativa. Percebiam-se os esforços inauditos de uma pobre mulher, fazia para ressaltar a bravura do seu Manuel, qual outro heroi lendário e invencivel, que havia atravessado as tragédias sangrentas desenroladas no solo francês.

Tinha lágrimas na voz e nos olhos a mulher, evocando, quem sabe se pela milésima vez, as scenas de horror que o seu coração de mãe avantajava, barahando e confundindo os relatos

do filho, nunca superiores ás incertezas em que se agonizara naqueles meses já distantes, mas ainda vividos, que lhe arrancavam da sensibilidade as lágrimas que lhe perolavam pelas faces rugosas e que ia enxugando á ponta do avental.

—É como le digo, menina Délia, prosseguiu a velha; aquilo p'los modos foi uma coisa incrível e de uns horrores tamanhos praidos co' os dos infernos!... Uma coisa assim...

Houve um silencio. A rapariga, querendo abranger a dor que avassalara aquella pobre mãe, nas horas angustiosas do passado, e esta contemplando, com os olhos morticos e embaciados, o infinito cinzento.

—Quere um conselho, minha menina. Arrecofha-se quan o antes, senão apanha af uma data d'agua... Olhe pró céu como éle se prantou negro!

Efectivamente, as nuvens, há pouco distantes, haviam-se acastelado, toldando completamente o céu. A atmosfera estava

impregnada de fluidos eléctricos a pesar nos corpos como chumbo. Acalmara se a aragem. As folhas dos arbustos conservavam-se imóveis. Escurecera. Para os lados de Torrês já chovia. Délia levantou-se. Apressadamente, sobraçando as almofadas, seguiu a sr.ª Joaquina. Quando entrou em casa começaram a cair grossos pingos de chuva, que aos poucos se adensaram, e tornarem-se verdadeiras cascatas. Um trovão ribombou, e foi, de quebrada em quebrada, perder-se ao longe. Os relâmpagos cruzavam-se; um pinheiro enorme caía ferido por uma falcão. Os trovões abalavam a casa, e as suas ressonâncias tornavam-se maiores pelas colinas dos cabecos. A chuva alagava agora os campos e escorria, cantando, pelos correios, fazendo vergar as hastes delgadas dos arbustos. Tudo em volta era desolador.

Délia, encostada ao parapeito da janela, absorvia-se na contemplação da fúria dos elementos.

III Estralejavam foguetes de mistura com os repiques agudos da sineta da ermida e com os sons desafinados da filarmónica. A procição ia entrando no modesto templo. O cortejo avançava, lento, por entre alas de po-

vo recolhido. Os trajes garridos das saloias eram notas estridulas de cór. A alegria andava nos ares e desceia aos corações, contaminando-os de festa. A multidão comprimia-se sob os arcos de buxo. O pórtico escancarado da modesta ermida engulía as primeiras filas do cortejo...

A Virgem, no seu andor, reentrava na sua casa. De dentro da igreja vinham murmúrios de rezas. No adro ia começar o arraial. A filarmónica ocupava o coreto, armado com troncos toscos de pinheiros. Uma brisa fresca fazia oscilar os galhardetes e bandeiroas... A filarmónica atacava, agora, uma toada arrastada. Enfaçaram-se pares, volteando por entre uma poeira luminosa que se havia levantado. Délia, acompanhada pela Mãe, sentada no muro que enquadra-va o adro, sorria, contagiada pela mesma onda alegre. A sr.ª Joaquina, bem como um rapaz alto, forte, de um moreno acentuado, simpático em extremo, havia chegado com cadeiras. O rapaz, ao ver a beleza delicada de Délia, ficara boquiaberto.

—É a sr.ª D. Luiza e a menina Délia—apresentou rápido a velha, designando as senhoras e voltando-se para o mancebo:—É o mê filho, o Manel, o

da guerra. A menina já sabe...

Délia sorria da atrapação do rapaz. Já sentadas, ela, voltando-se um pouco para êle, inquiriu:

—Sua mãe já me contou. Você foi um herói...

Manuel, refeito; num á—vontade, volveu:

—Exageros de minha mãe. Na guerra não houve heróis. Quando muito, sacrificados. Nem os poderia haver em confusão tamanha. A heroicidade não é coisa que se aprenda...

Em occasiões extraordinarias, o mais medroso, obriga-se a um excesso. Espreita-nos a morte por todos os cantos; então, morre-se matando.

E, em palavras rápidas, concisas, Manuel expunha, ante a admiração das senhoras, o plano envolvente de um ataque. O inimigo avançava em filas compactas, que as metralhadoras inclementes ceifavam. Rolavam corpos varados pelas balas, prontamente substituídos por outros, mais outros e muitos...

A avalanche continua sempre e sempre... As metralhadoras vão-se calando... A metralha dos obuses levanta, ao rebotar, densas nuvens de terra que tude encobre... Escurece... Reina a confusão... Do nosso la-

do já estão poucos de p...

nada há mais a esperar. E o fim...

As imagens eram verdadeiras e actavam fortemente, na sensibilidade de Délia. Um sopro de tragedia arrepiara aquella atmosfera festiva. Palpitavam, em volta da rapariga, silhuetas irreais, prontamente destroçadas pela voz quente de Manuel, que continuava:

—Então dá-se o milagre. Vêem mais dos nossos, que levam de vencida o inimigo e proclamam; se o sobrevivente de herói. E assim...

Délia revivia ainda esse quadro de tragedia; porém, levada simplesmente pelo prazer de argumentar, contrapôs. Em principio assim devia ser. Não obstante ser espontâneo, só é assimilável em certos organismos audazes. A história registava-os ás centenas. A contigração europela havia-o sobejamente demonstrado. Não eram casos de hontem; eram de hoje. O Manel era um facto e jogara um padrão de glória a erguer bem alto o nome de França...

(Continua)

O seguro de vida em Portugal

Têm tido um notavel desenvolvimento no nosso paiz, ultimamente, os contractos de seguros de vida.

A Companhia de seguros, alemã, A Victoria, fundada em Berlim, em 1853, é mundialmente conhecida pela sua modelar organização e solidez, tendo organizações proprias em quasi toda a Europa e noutros paizes, foi autorizada, por portaria de 30 de Janeiro do corrente anno, a organizar os seus servicos de seguros de vida, em Portugal.

Aquella Companhia, que fez logo o deposito de L. 11.200, em Fundo Externo de 3%, na Caixa Geral de Depositos, tem tido um exito invulgar entre nós.

Para se formar idéa do potencial economico da «A Victoria», basta dizer que as garantias excedem L. 18.000.000 e o activo L. 19.000.000.

É tambem interessante notar que, devido a uma reserva especial, a «A Victoria» cobre com as suas apolices o risco de guerra, e que durante a Grande Guerra pagou todos os sinistros com as reservas que tinha constituído em cada paiz, onde trabalha, sem as esgotar, nem recorrer ás reservas da Sede, e isto porque a «A Victoria» conserva nos diferentes paizes as reservas correspondentes aos negocios que lhes dizem respeito.

As reservas dos negocios de Portugal são depositadas na Caixa Geral de Depositos e, independentemente desta garantia, a «A Victoria» responde com a totalidade da sua fortuna pelos negocios de Portugal.

É uma organização importante, fiscalizada pelo governo alemão e pelos diversos paizes aonde trabalha, incluindo o Governo Portuguez.

«A Victoria», devido ao seu constante desenvolvimento, acaba de instalar-se definitivamente na Rua de S. Julião, 190, em Lisboa, tendo nomeado inspector productor, em Portugal, o sr. Miguel Neves, conhecido tecnico e angariador de seguros de vida, que anda percorrendo o Alentejo em serviço da «A Victoria».

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se um talhão de mais de 1.000 metros, com um poço, defrontando com a Estrada de Circunvalação, por um lado e com a rua Antero de Quental, por outro, proximo da Alameda. Trata-se na rua Ferreira Neto, 21-Faro.

12.000\$00

É o preço do pesado faqueiro em prata com 137 peças, estilo Manuelino, que tem por estojo um primoroso movel em pau santo com torcidos e tremidos, copia fiel do contador antigo.

N. B.—As laminas das facas que compõem este magnifico faqueiro são inoxidaveis. Servicos em prata para chá com respectivo tableiro ou salva, desde **1.300\$00.**

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

TAVIRA 118

Arroz Nacional

DA MELHOR REGIÃO DO PAIS E AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd. MESSINES

CASA

Aluga-se uma casa com 7 divisões e quintal arvoreado. Rua Antero do Quental n.º 24. Trata-se na Rua do Alportel n.ºs 66 e 68—FARO.

Vende-se

O edificio da antiga e acreditada fabrica de fundição e serralaria de MANUEL CARVALHO, tendo duas entradas e servindo bem para qualquer industria: Garage, Fabrica de Cortiça e Gazosas, etc., na R. Infante D. Henrique, n.ºs 174 e 186. Tratar em Faro, com o proprietario da **FOTOGRAFIA SAMORRINHA**, rua Baptista Lopes, 26—Faro e em Portimão com Julio Verissimo de Souza.

Vende-se

Uma morada de casas na rua da Viola. No largo de S. Sebastião, 8, se diz—FARO.

Casco de Barco

A gazolina, vende-se um com 7^m de comprimento, popa redonda com bancadas, proprio para passageiros. Lotação 20 a 25 pessoas.

Quem pretender dirija-se a Augusto Aguilera Outeiros, Avenida da Republica, 73—Vila Real de Santo Antonio.

Direcção de Estradas do Districto de Faro

ANUNCIO

Faz-se publico que, no dia 27 de Maio de 1930, pelas 14 horas, na Administração do concelho de Silves, se procederá ao concurso publico para a arrematação de uma empreitada de fornecimento de 550^m de pedra britada para o Ramal para as Ferreiras da E. N. 108-2ª, entre k.ºs 7 8,100.

Base de licitação... 9.900\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito, na Caixa Geral dos Depositos ou suas delegações, o deposito provisorio de 248\$00, mediante guia passada na Direcção de Estradas do Districto de Faro.

O Deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

O processo de concurso está patente todos os dias uteis, das onze ás dezeseite horas, na Direcção de Estradas do districto de Faro, e na Administração do concelho de Silves.

Faro, 17 de Maio de 1930.

O Engenheiro Director

Levy de Macedo

131

Direcção de Estradas do Districto de Faro

Anuncio

Faz-se publico que, no dia 31 de Maio de 1930, pelas 14 horas, na Administração do concelho de Lagos, se procederá ao concurso publico duma empreitada de fornecimento de 1.490^m de pedra britada posta nas bermas da E. N. 20-1ª, entre k.ºs 20,801 e 23,781.

Base de licitação... 26.820\$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito, na Caixa Geral de Depositos, ou suas delegações, o deposito provisorio de 671\$00, mediante guia passada na Direcção de Estradas do districto de Faro.

O processo do concurso está patente todos os dias uteis, das onze ás dezeseite horas, na Direcção de Estradas do districto de Faro e na Administração do concelho de Lagos.

Faro, 17 de Maio de 1930.

O Engenheiro Director

Levy de Macedo

129

Grilo & Antunes
Fabricante de lanifielos
COVILHÁ

Especialidade em artigos finos para homem

Vendas exclusivas aos retalhistas

ENVIAM-SE AMOSTRAS

A VICTORIA DE BERLIM

SOCIEDADE ANONIMA DE SEGUROS GERAIS

Fundada em 1853

Domicilio social: BERLIN SW, Linden-Str. 20-25

Oficialmente autorizada em Portugal por Portaria de 30 de Janeiro de 1930 para

SEGUROS DE VIDA

Capital, 5 milhões de marcos ouro, Ap. 22.000 contos
Activo da Companhia, Ap. 1.925.000
Reservas da Companhia, 1.842.000
Dividendos distribuidos pelos segurados, 145.000

Pelo sistema de distribuição de dividendos crescentes pelos segurados (o contracto de SEGURO DE VIDA mais usual na Alemanha, Inglaterra, etc.) os prémios reduzem-se progressivamente, facilitando, assim, o pagamento.

As reservas relativas aos negocios de Portugal são effectuadas na sua totalidade na Caixa Geral de Depositos, e, independentemente desta garantia, a Companhia A VICTORIA garante com a sua fortuna os negocios realizados em Portugal.

Direcção em Portugal

Rua de S. Julião, 190

LISBOA

INSPECTOR PRODUCTOR EM PORTUGAL

MIGUEL NEVES

Escritorio

Residencia

Rua de S. Julião, 190 Rua José Estevão, 131-1.

LISBOA

PREDIO, vende-se um na estrada de Loulé, em estado de novo. Dirigir aos herdeiros do Conde do Cabo de Santa Maria

PIANO Alemão, armado em ferro e em estado de novo vende-se na Avenida 5 de Outubro n.º 8-Faro

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76 - Rua Conselheiro Bivar - 78

F A R O

Depositos á ordem e a praso
Creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do paiz

Telegramas Caiados

Telefone 160



Quereis dinheiro

Jogue no **Gama**

Rua do Amparo, 51—LISBOA
Preços concorrentes
Pelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da provincia.
Sempre sortes grandes

FATOS

A prestações semanaes

Só na antiga Alfaiataria **CARAPETO**

Rua de Santo Antonio n.º 42—FARO

Horta dos Macacos

Vende-se perto de Faro na Estrada de Olhão.
Facilita-se o pagamento.
Aceitam-se propostas na Rua de Santo Antonio, 103—Faro.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

: Executam-se com: rapidez e perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS QUE O CLIENTE QUIZER, OS QUAES ESTÃO ACIMA DE TUDO PELA PRONTIDÃO, MODICIDADE DE PREÇOS, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO, FA-LOS A TIPOGRAFIA DE O ALGARVE PARA O QUE NÃO SE POUPOU A SACRIFICIOS REMOVEDOR E ORGANISANDO OS SERVICOS PARA ATENDER A QUEM DESTE TRABALHOS NECESSITE.

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Perfeição e economia



Está despendado o misterio

A unica casa que importou das melhores fabricas da Alemanha, Suissa e Holanda, as mais recentes criações da moda, foi a LOJA NOVA de Manuel Antonio da Silva, Ltd.

Casa fundada em 1908

FAZENDAS — MODAS — CONFECÇÕES

Nos artigos do seu comercio a melhor sortida da provincia

Temos de tudo, impondo-se o nosso formidavel stock por uma enorme variedade de tecidos e modicidade de preços.

Requintadas coleções de Crepes, Crepe da China, Crepe Lingerie, Crepe Orchidée, Crepe Georgette Imprimée, Crepes Georgettes Lisos e de todas as cores. Japon Lisos e Imprimée, Laines, Foulards, Luizines, Nankings, Popelines, Etamines, Opal Estampado e Liso, Voil de Lã, Liso e de Fantasia, Kan-ton, Opalinas, Opalettes, Tobralco, Changae, Retmazine, Ponges, Sortido completo em Artigos de Malha de Lã e de Seda, etc. etc. etc.

No seu proprio interesse convidamos os nossos estimaveis clientes a visitarem o nosso estabelecimento, o mais antigo de Faro, para verem e admirarem as ultimas criações da moda.

A nossa divisa é vender ao alcance de todos e satisfazer os clientes, até os mais exigentes!...

97

MARGARINA "MESA INGLESA"

A mais antiga no mercado e a melhor das melhores



Todo o bom marido leva para sua casa margarina

"Mesa Inglesa"

Em pacotes de 1/4 de libra, 1/2 libra e 1 libra

A venda em todas as boas casas do Algarve e do Paiz

Excelente para mesa e cozinha

Unicos importadores:

SOCIEDADE CONTINENTAL DE ALIMENTAÇÃO, LTD.

JARDIM DO TABAGO (junto á Docca)

LISBOA

Agencia Funeraria

DOMINGOS DIAS NETO & FILHO

Antiga casa F. V. Fernandes

A mais completa e antiga neste genero, no Algarve

13, Largo Baleizão, 15

FARO

Urnas de mogno, moldadas, lisas e entalhadas. Caixões de chumbo garantidos. Carros de parelha de 1.ª classe. Carretas em preto e branco. Caixões e urnas forradas. Grande sortido de cordões, fitas e franjas, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Nos enterros de pobres fazem-se descontos especiais e oferecem-se carros á mão, em preto ou branco.

Trasladações para todo o paiz

O Algarve vende-se em Lisboa na Tabacaria Moçaco

"A ENTUOUSIA DE PORTUGAL"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

SÉDE NO PORTO

Rua de Santa Catarina n.º 251-2.º

Utilissima instituição de previdencia, fundada em 1 de Julho de 1927, com os Estatutos aprovados pelo Governo, admitindo socios de um e outro sexo até á idade de 45 anos.

Mediante o pagamento de uma cota fixa mensal de cinco escudos e de uma outra cota variavel ao falecimento de qualquer socio, concede uma pensão de sobrevivência de vinte contos e um subsidio de funeral e luto de dois contos.

SOCIOS EXISTENTES... 12.500

Subsidios e pensões pagas até 31 de Março de 1930

2.140 CONTOS

Capital e fundo de reserva em 31 de Dezembro de 1929

1.091.051\$19

Pedir informações directamente á séde ou ao seu correspondente em FARO

Armando Marques

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

FARO

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40\$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praça D. Francisco Gomes, 1

FARO (115)

Aveia, Cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Propriedade

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

PHILIPS

Desejaes ter uma boa iluminação em vossa casa?

Compre a unica lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

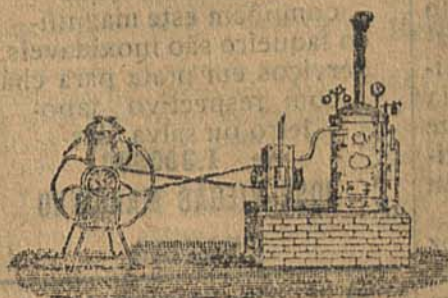
Philips, e sempre Philips

Antiga casa Marreiros

Praça D. Francisco Gomes, 1—FARO

Serralharia Mecanica e Civil

J. Almeida & C.ª L.ª da



EXECUTA COMPERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL FARO

Cimento LIS

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

FARO

A MELHOR REVISTA QUE SE REPRESENTA EM LISBOA

Ó Ricóco

em 2 sessões 8,30 10,30

Teatro Maria Vitoria

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado uma parelha de cavalos e respectivos arreios. Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo. TAVIRA

AUTOMOVEL

Vende-se. Rua Ivens, 18 —FARO. (75)

O MELHOR GRAMOFONE E' O



Superior a todos os estrangeiros

O GHARB É CONSTRUIDO NA UNICA FABRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TECNICO ESPECIALISADO

O Gharb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando ha melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens aos revendedores

PEDIDOS AOS:

Fabricantes:— Frederico Ramos Dias & Martins

RUA DO COMERCIO 105 A 109—OLHÃO

Distribuidores Gerais:—Cotrins & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.º—LISBOA

NA TIPOGRAFIA DE «O ALGARVE», EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADERNAÇÃO COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ, POR PREÇOS, RELATIVAMENTE ECONOMICOS